

A CURADORIA DE RESIDÊNCIAS DE ARTISTAS, POR ARTISTAS

THE CURATORIAL ARTISTS RESIDENCIES, BY ARTISTS

Rebeca Lenize Stumm / UFSM

RESUMO

O foco desta reflexão é pensar a Curadoria de Residências de Artistas, realizada por artistas, tendo em vista que essa promove uma relação processual de produção e acompanhamento de construções poéticas vinculadas a diferentes contextos. Consideramos aqui, ponderar sobre a possibilidade dessa vivência em Residência de Artistas implicar um movimento de mudança recíproco entre a produção dos artistas e a prática curatorial. A escrita se apóia na experiência de realização de mais dez Residências de Artistas em diferentes formatos entre 2011 e 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Contemporânea; Residências de Artista; Curadoria.

ABSTRACT

This reflection invites you to think about Curatorial Artist Residencies carried out by artists, given that this promotes a procedural relation of production and monitoring of poetic constructions linked to different contexts. Here, we ponder on the possibility of this experience artistic residency implying a reciprocal movement of change between what is produced by the artists and the curatorial practice. The writing relies on the experience of performing over ten Artistic Residencies in different formats from 2011 to 2017.

KEYWORDS: Contemporary art; Artist Residencies; Curatorial.

Sonhei que encontrávamos com uma nascente. Víamos a água nascendo do chão, subindo contra a gravidade, rompendo com o esperado, criando um outro início com possibilidades de torna-se algo que talvez não possamos controlar, mas que também é algo que devemos cuidar. E esse movimento pode ser a oportunidade para o nascimento de um grande rio (da autora).

A proposta deste artigo é pensar a partir da experiência da Curadoria de Residências Artísticas, uma estrutura que se constrói de forma aberta e flexível não só no tempo do planejamento, mas também no tempo do Evento - Residência. Reporta-se para a organização de eventos de arte¹, tomando consciência de que o curador pode ser mais um agente ativo neste processo, suas opções influenciam o que é produzido. Para Siegelau, faz-se necessário que a curadoria aborde em algum momento, as decisões privadas e ocultas tomadas por trás de suas propostas (em entrevista OBRIST, 2010). Com este intuito nos conectamos aqui aos momentos da prática em que a curadoria precisou ater-se para a possibilidade de abertura para as situações construídas em uma realidade específica, tornando a Residência um evento-arte-vivo, capaz de fluir de forma imprevisível, com potenciais que a projetam, como a “nascente de um rio”, para além do tempo presente.

Sabemos que os limites de atuação da Arte Contemporânea tem se expandido e desde que os artistas começaram a sair dos ateliês em busca de outros espaços para a realização de seus trabalhos, produziram-se também outras condições de acessos a arte. Pelo ponto de vista da curadoria, Michael Diers (em entrevista OBRIST, 2010, p.177) nos diz que “a maior realização dos anos 1970 certamente foi a intelectualização das exposições”. Neste viés, Sonia Castillo (2014) nos fala que se o espaço da arte passa hoje a ser todo e qualquer espaço, a ideia de espaço ideal desmoronou e indaga sobre a urgente reformulação da atuação do curador, semelhante a transformação da produção artística. Portanto desde os anos 70, a necessidade de reflexão sobre as exposições de arte e todos os seus elementos, envolve também pensar os outros espaços reivindicados por parte dos artistas.

Em 2014 a FUNARTE (Fundação Nacional de Artes) realizou um levantamento das Residências artísticas realizadas no Brasil, a fim de contribuir com a visibilidade dessa prática que vem se difundindo sob diferentes formatos, marcadas pela atuação presencial de artistas junto a contextos que de outra forma não seria

STUMM, Rebeca Lenize. A curadoria de residências de artistas, por artistas, In Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 27º, 2018, São Paulo. Anais do 27º Encontro da Anpap. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. p.2080-2091.

possível. Para Marcos Moraes (FUNARTE, 2014,p.28), as Residências emergem em meio aos processos de rediscussão das relações da arte com o mundo e em meio a uma série de ações que visam repensar as formas e os espaços da atuação artística. Com pensamento semelhante, Amilcar Packer (2014) - artista e curador – reintera que as Residências colocam em pauta formas de arte que mesmo sem saber ao certo quais são, estabelecem um contínuo campo de negociação e engajamento sob temporalidades distintas do sistema produtivo, propondo práticas que ao estarem diretamente envolvidas com a sociedade, podem se colocar frente aos interesses particulares das instituições de legitimação da arte. As falas dos dois autores é orinda da experiência com Residências e reforça a perspectiva dos artistas estarem buscando se conectar com situações reais e ali estabelecer vínculos que exigem repensar sua atuação frente as possibilidades já estabelecidas de produção artística.

Dessa forma, diferentes formatos de vivências, eventos ou exposições, fazem parte do conjunto de experiências que podem ser realizadas por artistas, passando inclusive pela noção de ocupação de um determinado local por um determinado período. Nessa perspectiva foi realizada a curadoria de dois eventos de ocupação/exposição ininterruptas de 24 horas e em 2012 e 2013, foram realizados os *arte#ocupaSM - Evento Internacional de Arte* na cidade de Santa Maria – RS. Neste período, estavam ocorrendo ocupações políticas em diferentes lugares no mundo e o termo ocupação estava sendo amplamente divulgado na mídia como um evento que envolvia uma vivência intesa, disposta a habitar por um certo período um lugar específico. Para a crítica de arte Martha Rosler (2012), a generalização da utilização do termo ocupação em manifestações públicas mundiais, confunde a aplicação deste termo quando utilizado em experiências de artistas. Para a teórica, hoje os artistas já são os grandes cúmplices na negociação dos significados urbanos, passando a atuar diretamente na gestão social destes espaços. Contudo, se por um lado, sabemos que os artistas precisam se conscientizar para não atuar ingenuamente neste processo sendo usados pelo poder público que incentiva a revitalização de espaços abandonados, por outro, agora eles passam a ser um elo de angajamento social entre as comunidades e os espaços urbanos, abrindo para

mais uma modalidade de atuação viável no mundo das artes. Assim, Rosler destaca que pelo viés social, a criatividade é considerada hoje um ingrediente necessário a “inovação”, enquanto pelo viés das artes, os artistas continuam manifestando o sonho com uma ação histórica, mesmo que pareça clichê, o artista continua pensando globalmente e agindo localmente.



Figura 1: Eloisa Tolotti. *arte#ocupaSM – Evento Internacional de Arte*.
Cidade: Santa Maria, RS (2013).



Figura 2: Diego Torrico. *arte#ocupaSM – Evento Internacional de Arte*.
Cidade: Santa Maria, RS (2012).

Então, se a organização de eventos de arte por parte de artistas, vem sendo reinventada como arte, o artista também vem redefinindo sua atuação e a noção de obra pode envolver uma noção de proposição. São muitas as prerrogativas em voga neste processo, segundo o curador Moacir dos Anjos (em entrevista 2016), o que mais interessa na arte é a capacidade de desafiar as convenções e os consensos que usamos para tecer as relações que nos ajudam a entender o que está ao nosso redor. Em uma Residência de Artistas faz parte rever consensos seja por meio da mudança de rotina, seja pelo movimento de se colocar sob o desafio de um outro ponto de vista no processo de residir juntos e gerar problematizações tanto da situação vivida, quanto das práticas artísticas. É nesse cenário que a curadoria torna-se cúmplice e o curador um agente que também precisa se rever ao se instalar junto aos demais integrantes na intensa rotina criada em Residência. Exatamente é essa vivência que permite perceber de forma conjunta os efeitos impressos já na trajetória percorrida de um lugar para outro, quando os artistas vão tomando consciência de que as possibilidades de produção de um lugar podem não ser válidas em outro. No caminho, a mudança na paisagem cria desapego de alguns consensos, enquanto afasta do que é conhecido, criando outros pertencimentos. Conforme Daniel Birnbaum (2010 p.292) o curador deve aprender a ser vulnerável, esquecendo tudo o que pensa saber, “e mesmo de se permitir perder-se”. Em Residência, é necessário abrir mão da segurança do lugar de atuação para se colocar em situação de vulnerabilidade, tendo de trabalhar com a reconstrução de referências.

Sob essa compreensão, foram realizados diferentes formatos de Residências de Artistas em cidades do Rio Grande Sul, alojando artistas com barracas em Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), hotéis, escolas e residências unifamiliares. Foram muitos os desafios que exigiram negociações entre os pares artistas e as comunidades. Estar juntos sob o ritmo de não ter horários definidos, dividindo ítems essenciais como comida e alojamento, colocou os artistas sob outra temporalidade, intensa e irrepetível. Muitas vezes, foram 24 horas de trocas, colaborações, exigências críticas e buscas por compreender outros sentidos para o que podemos realizar como artista. Residir junto dos pares artistas tendo como objetivo a produção poética (muitas em colaboração), é ter como primeiro público, aquele que é o mais especializado e exigente, o outro artista. Os trabalhos produzidos em

Residência ampliaram-se por gerar uma discussão com os pares que desempenham o papel de cúmplices, testemunhas e críticos severos. Residir em lugares não preparados para receber a arte, exige humildade, esta situação reinvidica assumir compromissos e redefinir prioridades com o outro e consigo, dialogando com os processos de produção sob a lógica da urgência do tempo de duração do evento e convocando para pensar a produção de outras formas de existir.



Figura 3: arquivo pessoal. Deslocamento dos Artistas em Residência.
 Cidade: Cerro Branco, RS (2015).



Figura 4: arquivo pessoal. Residência de Artistas.
 Cidade: São Martinho da Serra, RS (2014).

No planejamento das Residências, se fez necessário pesquisas criteriosas sobre o local, sobre as possíveis conexões entre os lugares e os pesquisadores convidados, os artistas e a comunidade. Essa é a fase marcada por um olhar externo, mas que já precisa ir configurando um norte conceitual de aproximação com o lugar escolhido mesmo sabendo que a realidade do lugar poderá vir a questionar e contradizer o planejamento realizado. Há a consciência de que todos os momentos permitem escolhas, trabalhando com o instituído e o provisório juntos, pois diante da realidade, o que estava planejado também pode levar a questionar o lugar de quem planejou.

Dessa forma, fica evidente que o planejamento fala dos limites da Curadoria para dialogar com a vivência em Residência e permitir que mudanças ocorram. Aqui vale citar novamente o curador Daniel Birnbaum (2010, p.292), para lembrar a escrita de Walter Benjamin “em *Infância em Berlim*, onde diz que é necessário muito exercício se você quer realmente aprender a se perder numa cidade”. Conforme as experiências realizadas, percebemos que os planejamentos e decisões da Curadoria precisam compreender sensibilidade com relação a todas as problemáticas envolvidas na situação de Residência de Artista.



Figura 5: arquivo pessoal. Residência de Artistas.
Cidade: São Martinho da Serra, RS (2014).

O momento de chegada ao local parece ser o momento em que todas as certezas não encontram espaço, e artistas, pesquisadores e comunidade, possuem a chance de se encontrar em um ponto “zero”, oportunidade rara, é quando nos deparamos

com um novo início, nem que seja por alguns instantes. É o momento em que a preparação e as impressões construídas pelo caminho se apequenam diante do lugar. Com a experiência, veio a compreensão da importância da humildade frente a esse processo e com isso, a necessidade de chamar para o diálogo outros pesquisadores e membros da comunidade envolvidos de alguma forma com as questões do lugar. Estes comprometimentos oriundos de diferentes pesquisas, possibilitam ampliar e aprofundar o leque de construção das produções poéticas de acordo com o conhecimento específico produzido por cada convidado, relacionado a determinada realidade. Cada lugar implica questões específicas ligadas a diferentes áreas do conhecimento, ignorar esta prerrogativa é correr o risco de atuar de forma conivente com algo indesejado.



Figura 6: Denilson Corrêa. Residência de Artistas.
Cidade: São Martinho da Serra, RS (2014).

Difícil pensar a Curadoria de Residência Artística com os mesmos códigos de outros eventos de arte, já que nem sempre se sabe o que esperar de um processo a ser vivido de forma tão intensa e que envolve deslocamento de sentidos no espaço e no tempo, enquanto ocorre relações de trocas e problematizações poéticas entre os envolvidos. Em Residência, as expectativas criadas se referem a produções que podem ser válidas para aquele momento, mas que são compostas por muitas e complexas variantes que imprimem marcas e fazem com que as produções se construam como possíveis também em outras realidades. Essa diferença de atuação

faz pesar sobre as propostas questões éticas com relação ao que está sendo vivido de forma partilhada. Produzir em meio a comunidade é como desvelar não só a produção do artista, mas também o outro envolvido nesse processo, e preocupações da ordem do direito e da apropriação; assim como a crítica, o julgamento e a exposição de algo que estava encoberto no fluxo da vida, poderão vir a tona. Portanto, a reflexão contínua sobre as fronteiras entre a arte e a vida, pode vir a constituir o espaço de atuação invisível desse formato de curadoria.

Então se inicialmente há um frescor no encontro com uma situação que pelo contexto parece não possuir uma imagem prévia do que pode ser feito, logo o contexto vai apresentando as responsabilidades desse encontro. Nesse momento, as possíveis estratégias de aproximação com o lugar e a busca por referências no mundo das artes pode não oferecer alicerces claros para a compreensão dessa situação de envolvimento da arte com a realidade.

Em especial, a Residência realizada em um ferro velho chamada “*Metalteca*”-apresentou-se como um local cujos questionamentos levaram para uma urgente tomada de posição por parte do artista, uma problemática que envolve um comprometimento além daquele contexto. Lá não foi possível residir por tempo ininterrupto e, por tratar-se de um estabelecimento comercial em funcionamento, foi necessário a adaptação a rotina do local. Inicialmente, havia a expectativa de encontrar um depósito de materiais com um pouco de tudo que pudesse ter sido produzido em metal na região. Ao lugar estavam ligadas as idéias de aproveitamento, repetição, acúmulo, consciência social e meio ambiente. Era consenso que se tratava de um depósito de materiais “fascinantes” para os artistas. O planejamento questionou exatamente o padrão de comportamento esperado de quem se dirige a um lugar como aquele, o comportamento de identificar objetos para serem re-aproveitados de outra forma.

Os diálogos envolveram a consciência de que havia ali algo não resolvido pela sociedade. O lugar era um depósito de resíduos demarcado por cercas, com um proprietário responsável. O fato do lugar ter um responsável intermediador dos resíduos produzidos pela sociedade não minimizava os problemas ambientais identificados. A Residência constituiu-se da discussão de posturas éticas de todos os envolvidos diante de um problema real, local, global e que não implica só o tempo

presente. A questão do ferro velho colocou os participantes da Residência frente os limites que envolvem um determinado contexto e os limites que envolvem a atuação do artista. Não há como ser ingênuo, afinal a arte atua e também pode interferir no sistema produtivo, repercutindo em danos para o meio ambiente.



Figura 7: arquivo pessoal. Residência de Artistas – Metalteca (Ferro Velho).
Cidade: Santa Maria, RS (2014).

Para Martha Rosler (2012) o engajamento social por parte dos artistas é uma modalidade cada vez mais viável dentro do mundo da arte. Segundo ela, jovens curadores estão propondo projetos práticos baseados em comunidades, pois dão-se conta que existe um fardo com relação as dívidas sociais. A Residência no Ferro Velho é citada aqui como um trabalho local que precisou conectar-se com as responsabilidades com o global, para pensar com o que não estava propriamente visível no lugar e questionar as interações equivocadas possíveis de serem produzidas nesse processo. Estar em meio a entulhos durante longo período, produziu mudanças e colocou a arte diante dos riscos de intervir e posicionar-se, exigindo redefinições diante de um problema ético.

Com base no exposto, podemos pensar as Residências como um formato de

exposição/evento que coloca a curadoria e o artista em posição de abertura para outras oportunidades de tomada de consciência do que significa produzir arte em um mundo que enfrenta questões urgentes de toda ordem. Portanto, as Residências tornam-se hoje contextos únicos e diferenciados de reflexão, reúnem artistas, artistas-curadores, curadores e comunidades, capazes de investir em formas de arte que não se sabe ao certo o que poderão resultar e que juntos, precisam estabelecer negociações e engajamentos, conectando o sistema de arte local ao global.

Notas

¹ As práticas que apoiam essa reflexão foram realizadas pelo *Grupo de Pesquisa em Arte: Momentos-Específicos*, sob estratégias de Ocupações Artísticas e Residências de Artistas em diferentes lugares e situações desde de o ano de 2011. Até o momento foram doze eventos, entre eles destacam-se os dois *arte#ocupaSM*, eventos internacionais realizados na cidade de Santa Maria em 2012 e 2013. Participaram das Residências, artistas nacionais e internacionais, pesquisadores convidados, estudantes e membros das comunidades envolvidas. Registros disponíveis em: <https://momentosespecificos.wordpress.com/> Acesso em 03 de jun. de 2018.

Referências

- ANJOS, Moacir. *Você sabe qual o papel do curador?* Entrevista concedida a Arteref, publicada em 01 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://arteref.com/arte/voce-sabe-qual-o-papel-do-curador/>>. Acesso em: 20 de maio de 2018.
- Arte#ocupaSM, Evento internacional de arte. Grupo de Pesquisa em Arte: Momentos Específicos. Disponível em: <<https://momentosespecificos.wordpress.com/>>. Acesso em: 03 de jun de 2018.
- BIRNBAUM, Daniel. A arqueologia das coisa por vir. In: OBRIST, Hans Ulrich. *Uma breve História da Curadoria*. Trad. Ana Resende. São Paulo: Bel Comunicação, 2010.
- CASTILLO, Sonia Salcedo del. *Arte de expor: curadoria como expoesis*. Rio de Janeiro : Naun Ed., 2014.
- FUNARTE, *Mapeamento de Residências* Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/mapeamento_residencias/livre/>. Acesso em: 03 de jun. de 2018.
- OBRIST, Hans Ulrich. *Uma breve História da Curadoria*. Trad. Ana Resende. São Paulo: Bel Comunicação, 2010.
- MORAES, Marcos. Residência artística: uma reflexão sobre os ambientes de formação, criação e difusão das práticas artísticas contemporâneas. In: *Políticas para as artes: prática e reflexão*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2014. Disponível em: <<http://redarterj.com/wp-content/uploads/2014/11/POL%C3%8DTICAS-PARA-AS-ARTES-pr%C3%A1tica-e-reflex%C3%A3o-volume-2.pdf>>. Acesso em: 13 de jul de 2018.
- PACKER, Amílcar. Resiliências artísticas. In: VASCONCELOS, Ana e BEZERRA, André (org.) *Mapeamento de residências artísticas no Brasil – Rio de Janeiro* : FUNARTE, 2014. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/residenciasartisticas/wp-content/uploads/2014/07/miolo+capa-livro-res-artisticas-FINAL_baixa-res.pdf>. Acesso em: 13 de jul de 2018.
- RAMOS, Alexandre Dias. *Sobre o ofício do Curador - Arte, ensaios e documentos*. Porto Alegre : ZOUK , 2010.
- ROSLER, Martha. *The Artistic Mode of Revolution: From Gentrification to Occupation*. E-FLUX, journal #33, 3/2012. Disponível em:

<<https://www.e-flux.com/journal/33/68311/the-artistic-mode-of-revolution-from-gentrification-to-occupation/>>. Acesso em: 03.jun. 2018.

Rebeca Lenize Stumm

Doutora em Artes - Poéticas Visuais pela ECA - Universidade de São Paulo (USP – 2011). É artista e Professora no Curso de Graduação e Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Coordena o grupo de pesquisa em Artes: momentos específicos, com o qual organiza eventos de arte e Residências de artistas desde 2011.